

## Tales Faria

## Voto de Dino deve pautar penas

O voto do ministro Flávio Dino no julgamento do chamado “núcleo crucial” da tentativa de golpe de Estado deve balizar a posição dos demais ministros da 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) quanto à definição das penas dos condenados.

Dino é considerado um dos ministros da Corte mais próximos de Alexandre de Moraes, o relator do processo. Mas ele surpreendeu ao defender que três dos oito acusados têm menores “níveis de culpabilidade” do que os demais.

O ex-ministro da Justiça do início do governo Lula apresentou, como ele disse, “não uma divergência, mas uma diferença” em relação a Moraes. afirmou que tiveram menor participação na tentativa de golpe os generais Augusto Heleno e Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, assim como Alexandre Ramagem, que foi diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin).

A expectativa entre juristas é que outro ministro da Turma, como Cristiano Zanin, também vote pela condenação dos réus, acompanhando Flávio Dino e Alexandre de Moraes.

Zanin também deve apontar Bolsonaro como o líder da trama golpista, tendo o general Braga Netto como seu braço direito. Mas o esperado é que ele apresente propostas de penas para os acusados em dosagens

semelhantes às de Flávio Dino, ou seja, menores que as de Alexandre de Moraes.

Cristiano Zanin atuou na defesa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no processo do Mensalão. Como advogado de carreira, tem assumido posições garantistas.

Mostrou posições menos duras do que Moraes, nas discussões sobre o tamanho das penas dos demais núcleos envolvidos na tentativa de golpe.

Outro ministro da Turma, Luiz Fux, já deu demonstrações durante a sessão de que não concorda com o nível de dureza com que Moraes está tratando os acusados.

Mas em nenhum momento Fux falou em inocências. Tem apontado divergências pontuais, embora significativas. A expectativa é de que, ele também, apresente, nas discussões sobre dosagem das penas, propostas mais próximas de Dino do que de Moraes.

O resultado final a ser aplicado, é a média dos votos dos juízes. Então, independentemente da posição da ministra Cármen Lúcia, que tem acompanhado Moraes, Flávio Dino deve balizar o resultado.

Mas Balizar apenas o resultado da dosagem. Porque, no mérito, a condenação dos réus está praticamente decidida. Será 5 a zero ou, no máximo, 4 a um, se Fux divergir no mérito, o que não é esperado.

A “diferença” entre Dino e Moraes, no

tamanho das penas, segundo o ex-desembargador e professor de Direito Wálter Maierovich, não permite o chamado “embargo infringente” contra a decisão da 1ª Turma.

Os embargos infringentes é que permitiriam a revisão da condenação dos réus por uma nova instância de julgamento. No caso do STF, essa instância seria o plenário. O julgamento sairia dos cinco ministros da Turma para todos os 11 do STF. Mas isso não ocorrerá.

“Só caberia embargo infringente se houvesse divergências quanto ao mérito e em parcela significativa dos juízes da Turma. O Flávio Dino condenou e deixou consignado que, quando da dosagem das penas, vai reduzir por entender menor participação dos três a que apontou”.

Ou seja, o destino dos réus está praticamente selado: Bolsonaro sairá com a pena mais alta, de “líder da organização criminosa” apontada por Moraes. Será seguido por Braga Netto, como seu braço direito.

Ramagem, Heleno e Nogueira de Oliveira terão penas menores, assim como o delator Mauro Cid.

A dúvida fica para ordem de grandeza das penas do ex-comandante da Marinha Almir Garnier, e do ex-ministro da Justiça Anderson Torres.

## OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (\*)

## Ministro do STF Alexandre de Moraes apresenta Jair Bolsonaro líder de organização criminosa

**1-PONTE ATÉ JESUS.** ‘Carlo é ponte até Jesus’, afirma mãe do 1º santo da geração milenial. Antonia Salzano, mãe de Carlo Acutis, primeiro jovem millennial a ser oficialmente declarado santo pela Igreja Católica, afirmou que o filho canonizado pelo papa Leão 14 representa uma “ponte para chegar a Jesus”. A cerimônia que santificou oficialmente o primeiro nome da geração millennial, formada por nascidos entre 1980 e meados da década de 1990. Acutis morreu em 2006 após ter diversos milagres atribuídos a ele, incluindo um ocorrido no Brasil. Além de Acutis, também foi efetivado como beato o estudante Pier Giorgio Frassati (1901-1925). (...) (UOL)

**2-MORRE ANGELA RO RO, ÍCONE DA MÚSICA BRASILEIRA,** aos 75 anos, em razão de infecção generalizada e pneumonia bacteriana. Cantora e compositora marcou gerações com sua voz rouca, canções intensas e personalidade irreverente; ‘Amor, Meu Grande Amor’ foi um de seus maiores sucessos. Por Roberta Pennafort e TV Globo. Dona de uma voz inconfundível e de um estilo que misturava blues, samba-canção, bolero e rock, ela foi um dos nomes mais autênticos da música popular brasileira. Gay assumida, Angela Ro Ro viveu intensamente. Leia mais clicando no link: - <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2025/09/08/morre-angela-ro-ro-icone-da-musica-brasileira-aos-75-anos.ghtml> - (...) (G1)

**3- BOLSONARO LIDEROU ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA, AFIRMA MORAES.** Por Luiz Felipe Barbiéri, Reynaldo Turollo Jr, Márcio Falcão, g1 e TV Globo. O ministro Alexandre de Moraes, do STF – Supremo Tribunal Federal -, afirmou que o ex-presidente Jair Bolsonaro liderou uma organização criminosa com o objetivo de se manter no poder mesmo após a derrota nas urnas em 2022. O ministro afirmou que a estratégia não se restringiu ao período eleitoral de 2022, mas vinha sendo construída ao longo do mandato. “O réu Jair Messias Bolsonaro deu sequência a essa estratégia golpista estruturada pela organização criminosa, sob a sua liderança, para já colocar em dúvida o

resultado das futuras eleições, sempre com a finalidade de obstruir o funcionamento da Justiça Eleitoral, atentar contra o Poder Judiciário e garantir a manutenção do seu grupo político no poder, independentemente dos resultados das eleições vindouras”, disse Moraes. O ministro afirmou que a estratégia não se restringiu ao período eleitoral de 2022, mas vinha sendo construída ao longo do mandato. Moraes também destacou o papel de militares nas articulações: “No Brasil, todas as vezes que as Forças Armadas atenderam o chamado de um grupo político que se diz representante do povo, nós tivemos um golpe, um estado de exceção, uma ditadura.” Saiba mais clicando no link: - <https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/09/09/moraes-diz-que-bolsonaro-liderou-organizacao-criminosa-e-buscava-se-manter-no-poder-apesar-do-resultado-das-eleicoes.ghtml> - (...) (G1)

**4-LULA X BOLSONARO.** No 2º turno, Lula teria 45,7% e Bolsonaro, 37,7%, diz pesquisa CNT/MDA. Levantamento ouviu 2.002 pessoas entre os dias 3 e 6 de setembro; margem de erro é de 2,2 pontos percentuais, para mais ou para menos. Por Maria Clara Matos. (...) (CNN BRASIL) Drible de Lula em Trump. De Luiz Antonio Mello. Negociações brasileiras com a China podem levar ao encalhe da soja dos agricultores dos Estados Unidos da América, EUA, com o tarifaço imposto por Trump. Por Antonio Mello. (...) (REVISTA FÓRUM)

**5-SETE PERGUNTAS QUE O GOVERNADOR DE SÃO PAULO NÃO TERÁ CORAGEM DE RESPONDER.** Por Alex Solnik. Pergunto ao senhor: se o senhor um dia chegar à presidência da República e, disputando a reeleição, perder para o seu oponente, fará exatamente o mesmo que fez o seu mentor? Colocará a culpa nas urnas eletrônicas? Sim ou não? Convocar embaixadores para achincalhar o sistema eleitoral brasileiro? Sim ou não? Dirá que o vencedor foi favorecido pelo TSE? Sim ou não? Não aceitará o resultado? Sim ou não? Convocará os chefes militares para discutir com eles se alguma coisa poderia ser feita para o

senhor continuar no poder? Sim ou não? Não passará a faixa presidencial ao sucessor? Sim ou não? Ficará omissos diante dos acampamentos às portas dos quartéis pedindo intervenção militar? Sim ou não? Se a resposta for não a todas as perguntas, o senhor não concorda, no fundo, com o seu mentor, que fez tudo isso e está sendo hipócrita ao defendê-lo. Se a resposta for sim, o senhor terá o mesmo rótulo que Jair Bolsonaro: golpista. E golpistas estão sendo e serão cada vez mais excluídos da nossa vida política. (...) (BRASIL247) Para ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), o governador paulista Tarcísio de Freitas se assume como sócia de Bolsonaro e abandona postura de ‘moderado’. Por Tiago Angelo e Maira Escardovelli. Saiba mais clicando no link: - <https://valor.globo.com/politica/noticia/2025/09/08/para-ministros-do-stf-tarcisio-se-assumiu-como-sosia-de-bolsonaro-e-abandonou-postura-de-moderado.ghtml> - (...) (VALOR ECONÔMICO)

**6-MAIS SANÇÕES AO BRASIL.** Estados Unidos da América, EUA, devem impor mais sanções ao Brasil após julgamento de Bolsonaro, diz Rubens Barbosa. Ex-embaixador cita possibilidade de aumento das tarifas para além dos 50% já impostos e afirma que política de Trump já afeta competitividade de produtos brasileiros. Por Leandro Silveira (Broadcast) (...) (O ESTADO DE S. PAULO)

**7-PROJEÇÃO DO PIB É REDUZIDA.** Mercado reduz projeção do PIB – Produto Interno Bruto - para 2025, diz boletim Focus. Passou de 2,19% na semana passada para 2,16%; estimativa da inflação se manteve em 4,85%. (...) (PODER360) Boletim Focus é uma publicação online, divulgada todas as segundas-feiras pelo Banco Central do Brasil (BCB) contendo resumo das expectativas de mercado a respeito de alguns indicadores da economia brasileira. (...) (WIKIPÉDIA)

(\*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: [jmigueljb@gmail.com](mailto:jmigueljb@gmail.com)

## EDITORIAL

## Os pontos sobre as redes sociais

A crescente influência das redes sociais levanta um debate crucial sobre a necessidade de sua regulamentação. A questão central é como equilibrar a proteção da liberdade de expressão com a mitigação dos danos que essas plataformas podem causar. Este ensaio explorará os prós e contras da regulamentação, argumentando que um equilíbrio é necessário para o bem-estar coletivo.

O principal argumento a favor da regulamentação reside na necessidade de mitigar os danos. A desinformação, por exemplo, é um problema grave, capaz de influenciar eleições e minar a confiança em instituições. A falta de responsabilidade das empresas por esse conteúdo é inaceitável. Ao contrário de jornais, as redes sociais se escondem atrás do status de “plataformas”, não “editoras”, isentando-se de qualquer obrigação legal sobre o que é publicado.

Uma regulamentação poderia forçar a transparência dos algoritmos, que muitas vezes priorizam conteúdo sensacionalista e divisivo, em detrimento da verdade, para aumentar o engajamento. Além disso, a proteção de dados pessoais é outra área crítica. A coleta massiva de informações dos usuários sem consentimento adequado representa uma violação da privacidade. A regulamentação poderia estabelecer regras claras sobre a coleta e o uso desses dados, garantindo maior controle aos cidadãos. Por fim, a regulamentação poderia ajudar a combater o discurso de ódio e o assédio online, que vitimam grupos minoritários e levam a consequências reais, como depressão e violência.

No entanto, os argumentos contra a regulamentação são igualmente convincentes. O principal deles é o risco de censura e a limitação da liberdade de expressão. Quem definiria o que é “discurso de ódio” ou “desinformação”? Um

governo pode facilmente usar essas definições para silenciar vozes dissidentes e reprimir a oposição. A história nos mostra que o poder de controlar a informação é uma ferramenta perigosa, frequentemente usada para consolidar regimes autoritários.

Além disso, a regulamentação pode sufocar a inovação. Leis rígidas podem desencorajar pequenas startups de competir com as grandes empresas de tecnologia, que têm mais recursos para lidar com a burocracia. Isso poderia levar a um monopólio ainda maior, limitando a diversidade de plataformas. A implementação prática também é um desafio. Como um país pode regular uma plataforma global que opera em dezenas de jurisdições?

A solução, portanto, não é uma regulamentação total, nem uma ausência completa de controle. Um caminho viável é o da autorregulamentação supervisionada, onde as plataformas estabelecem suas próprias diretrizes, mas sob a supervisão de um órgão independente e com a ameaça de sanções significativas em caso de violação. A criação de conselhos de supervisão, compostos por especialistas e representantes da sociedade civil, poderia ajudar a mediar disputas sobre a moderação de conteúdo. A ênfase deve ser na transparência algorítmica e na responsabilidade, em vez de no controle do conteúdo.

As empresas devem ser forçadas a revelar como seus algoritmos funcionam e a serem responsabilizadas pelos danos que causam. A liberdade de expressão é um direito sagrado, mas não é absoluta. A regulamentação das redes sociais é um desafio complexo. A chave é encontrar um equilíbrio que proteja os cidadãos sem sufocar a liberdade, garantindo que o mundo digital seja um espaço mais seguro e justo para todos.

## Regulamentação das redes sociais

Cenas de caos e barbárie chegam de Katmandu, capital do Nepal, onde o ex-primeiro-ministro do Nepal Jhala Nath Khanal, que renunciou nesta terça-feira (9), havia bloqueado as redes sociais que não obedeceram as ordens estabelecidas pela regulamentação do governo.

As manifestações violentas começaram na segunda-feira (8), após decisão do governo de bloquear redes como Facebook, YouTube, X. Já foram registrados mais de 20 mortos, incluindo a esposa de Khanal, Rabi Laxmi Chitrakar, que foi queimada viva por manifestantes dentro de sua própria casa.

Inicialmente, o bloqueio às redes foi usado como justificativa, mas já se fala que a revolta popular é motivada pelas denúncias contra a corrupção governamental.

O ponto é que esse capítulo marca mais uma vitória silenciosa das chamadas Big Techs norte-americanas. Novamente, empre-

sas como a Meta (Facebook), de Mark Zuckerberg, e a xAI (X), de Elon Musk, que apoiaram Donald Trump nas últimas eleições, seguem interferindo nos interesses e políticas de países estrangeiros, desrespeitando a soberania internacional deles.

No Brasil, tramita no Congresso um projeto de regulamentação das redes sociais, a chamada “PL das Fake News”, que visa responsabilizar as Big Techs pelas mentiras e violações de leis por meio das redes sociais.

É uma pauta de interesse geral, porque é impossível viver em um mundo no qual empresas norte-americanas se impõem sobre leis e regras de outros países, acreditando que o mundo é uma grande terra sem lei e que eles estão no comando. Quem elegeu essas empresas para liderarem o mundo? Então por que outros países deveriam atender seus interesses obscuros?

## O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA



## HÁ 95 ANOS: JUNTA MILITAR DERRUBA GOVERNO NA ARGENTINA

As principais notícias do Correio da Manhã em 9 de setembro de 1930 foram: Os graves acontecimentos que vinham agitando a

Argentina nas últimas semanas culminaram em um movimento militar; todas as forças de terra e do mar, junto com a população, tomaram

parte na ação, que resultou na queda do governo radical e a formação de uma junta provisória. Brasil na disputa do concurso de beleza.

## HÁ 75 ANOS: EDUARDO GOMES LEVA MULTIDÃO NO NORTE DO PAÍS

As principais notícias do Correio da Manhã em 9 de setembro de 1930 foram: Eduardo Gomes faz discursos primorosos em São Luis,

no Maranhão, e em Santarém, no Pará, mostrando os planos de governo na saúde e na educação. Tropas da ONU abatem um bombardeiro

soviético ao largo da península coreana. Dutra recebe a grã-cruz de Ordem Militar de Ayacucho, honraria peruana.

## Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

**Patrick Bertholdo** (Diretor Geral)  
[patrickbertholdo@correiodamanha.net.br](mailto:patrickbertholdo@correiodamanha.net.br)

**Cláudio Magnavita** (Diretor de Redação)  
[redacao@jornalcorreiodamanha.com.br](mailto:redacao@jornalcorreiodamanha.com.br)

**Redação:** Ives Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

**Serviço noticioso:** Folhapress e Agência Brasil  
**Projeto Gráfico e Arte:** José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

**Whatsapp:** (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-202

[www.correiodamanha.com.br](http://www.correiodamanha.com.br)

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.